

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis /// ano XXXVIII /// Fevereiro de 2023 /// publicação mensal /// Gratuito



04

PRESIDENTE DA REPÚBLICA ATO INFORMAL, MAS COM MUITO SIGNIFICADO

O ato foi informal, mas carregado de significado. O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, esteve no Centro João Paulo II, equipamento da União das Misericórdias Portuguesas em Fátima, no dia 3 de fevereiro, para visitar um utente e inaugurar o jardim sensorial, recentemente criado naquele espaço com o apoio de uma benemérita, Antónia Fátima Marinho Brás. O momento ficou marcado por emoções fortes, manifestações de afeto e registos fotográficos para a posteridade. À chegada, o VM testemunhou os sorrisos no rosto dos utentes, impecavelmente alinhados para receber o chefe de Estado.

Dignidade é o tema central das altas sociais

10

Governo e setor social e solidário apresentaram, no dia 2 de fevereiro, o acordo que permite a transferência de pessoas em situação de internamento social dos hospitais do Serviço Nacional de Saúde para os lares de idosos e lares residenciais do setor social e solidário

02 SINDICATOS

Esforço em prol dos trabalhadores

UMP assinou acordos de empresa, que atualizam tabelas salariais e categorias profissionais dos seus trabalhadores.

08 SR FARO

Caminhos e pistas para projetar o futuro

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas esteve no Algarve para ver de perto o trabalho das Santas Casas.

12 MARCO DE CANAVESES

Distinção por serviço às pessoas e à ciência

Maria Amélia Ferreira, provedora da Misericórdia de Marco de Canaveses, foi homenageada nas Jornadas Patient Care.

18 OPINIÃO

‘Abusos sexuais são graves e imperdoáveis’

Presidente da CNIS escreveu sobre os desenvolvimentos em relação ao Estudo dos Abusos Sexuais de Crianças na Igreja.



Esforço em prol dos trabalhadores

UMP assinou dois acordos de empresa, que atualizam tabelas salariais e categorias profissionais dos seus trabalhadores

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Sindicatos A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) assinou dois acordos de empresa com a Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços (FEPCES) e a Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais (FNSTFPS), a 31 de janeiro, que se traduzem na atualização de tabelas salariais e categorias profissionais dos trabalhadores da União, num esforço de melhoria contínua das condições laborais no setor social e solidário.

Na celebração dos acordos, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, frisou a “importância dos trabalhadores nas nossas organizações” e agradeceu a presença do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, representado pelo secretário de Estado do Emprego, Miguel Fontes, pelo “enorme simbolismo que representa”.

Para o governante, a formalização destes acordos é um momento “histórico” porque resulta de “um esforço coletivo de melhorar as condições de vida dos nossos concidadãos e isso traduz-se obviamente numa revalorização salarial que, se já era imperiosa antes, ainda mais sentido faz agora, com os números mais recentes da inflação”. Agradecendo o convite para testemunhar este ato solene, o secretário de Estado valorizou a criação de plataformas de entendimento assentes no diálogo, em particular “num setor que representa tanto e tanta

gente”, e frisou a importância de estender este “acordo rapidamente às Misericórdias”.

Segundo Miguel Raimundo, vogal do Secretariado Nacional da UMP responsável pelas negociações laborais, este acordo com as federações sindicais representa o “culminar” de um “longo e difícil processo negocial”, realizado “sempre em defesa das Misericórdias”, mas abrange nesta fase apenas os trabalhadores da União. No futuro, o jurista e provedor da Misericórdia de Estremoz adiantou que poderá “eventualmente ser objeto de extensão a todas as Misericórdias”.

Em representação da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços, Cláudia Pereira congratulou-se pelo acordo que permite valorizar “os trabalhadores que fazem parte de um setor muito importante no nosso país e merecem salários dignos”.

Por sua vez, Elisabete Gonçalves, dirigente da Federação Nacional dos Sindicatos dos

Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais, reconheceu a necessidade de dar “continuidade a este processo de uma forma mais dinâmica porque, na realidade, estes trabalhadores desempenham funções sociais do Estado e funções que são muito importantes”.

As tabelas salariais, incluídas nos acordos de empresa assinados, foram enviadas às Misericórdias na Circular 06/2023, de 9 de fevereiro. Nesse documento, o vogal do Secretariado Nacional da UMP responsável pelas negociações, Miguel Raimundo, referiu que “a UMP encetou diligências no sentido de, em breve, textos idênticos aos celebrados com a FEPCES e a FNSTFPS poderem vir a aplicar-se às Misericórdias”, estando previsto divulgar oportunamente novas informações relativas a este assunto.

Os acordos foram celebrados na sede da UMP, em Lisboa, com a presença de responsáveis da UMP envolvidos neste processo negocial. **VM**



Sustentabilidade Quinta assegura autossuficiência alimentar nas valências da Misericórdia

Obras para requalificar quinta agrícola

Lagoa/Açores Foi inaugurada, no fim do mês de janeiro, a Quinta da Misericórdia de Santo António da Lagoa, nos Açores, após obras de requalificação, com espaços dedicados à exploração agropecuária e agrícola. O espaço irá contar ainda com um centro de atividades e capacitação para a inclusão (CACI) que deverá começar a ser construído ainda no decorrer deste ano.

Adquirida pela Misericórdia de Santo António da Lagoa em 2011, a 'Quinta do Seminário', como é conhecida, foi alvo de obras de requalificação em três frentes: nas instalações dos colaboradores, nos terrenos para cultivo e nas infraestruturas para a criação animal.

Contando com as únicas estufas para produção de fruticultura na freguesia de Santa Cruz, o espaço de cultivo no terreno da quinta foi recuperado e preparado com cuidado para uma abordagem de agricultura biológica à produção de alimentos da quinta. Com uma ampla produção de ovos, fruta da época, carne de suíno, bovino e aves, a Misericórdia já garante autossuficiência para todas as suas valências a nível alimentar, preservando a manutenção da saúde dos solos, dos ecossistemas e das pessoas.

No que toca às instalações, além de novos espaços de apoio às atividades agrícolas, foi também criado um espaço próprio para refeições dos trabalhadores. Quanto à criação animal foram feitas obras profundas nas infraestruturas de apoio, dando-lhes uma nova vida como é o caso de um antigo estábulo, reconvertido em zona para criação de animais e também para lazer.

Para este ano ainda está previsto o início da construção de um CACI na quinta, 'um dos maiores, se não mesmo o maior equipamento social dos Açores', como disse o provedor António Borges, aquando da inauguração das obras.

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Vila Verde Reflorestar e educar para o ambiente

A comunidade do Colégio Dom João de Aboim, da Misericórdia de Vila Verde, juntou-se para plantar árvores autóctones no Monte de Santa Engrácia, em Gême. Com o objetivo de reflorestar o local e educar as crianças no âmbito ambiental, a atividade foi organizada pela equipa municipal de intervenção florestal e pelos serviços de educação e do ambiente da Câmara Municipal.



Póvoa do Lanhoso Entusiasmo para receber símbolos JMJ

A Misericórdia da Póvoa de Lanhoso recebeu, no passado dia 9 de fevereiro, os símbolos da Jornada Mundial da Juventude. Com muito entusiasmo, a comunidade da Santa Casa teve a oportunidade de ver os símbolos a serem colocados junto da capela do Hospital António Lopes, tendo sido depois transportados, por um grupo de jovens do CATL, para a ERPI S. José, onde o capelão, padre Armindo, presidiu uma eucaristia junto da comunidade presente. Recorde-se que a próxima Jornada Mundial da Juventude decorre em Lisboa, entre os dias 1 e 6 de agosto.

Faro Igreja deu palco à guitarra de fado

A Misericórdia de Faro foi uma das entidades parceiras na organização do Festival Internacional de Guitarra de Fado, que se realizou na cidade algarvia entre 10 e 12 de fevereiro. Dividido em três espaços diferentes (Igreja da Misericórdia, Clube Fareense e Teatro Lethes), o festival deu destaque à guitarra em diversos contextos: a solo e acompanhada.

NÚMEROS EM DESTAQUE

225

Nos primeiros dois meses de 2023 já morreram 225 pessoas que tentavam chegar à Europa em busca de uma vida melhor, por via do mar Mediterrâneo. Em 2022, contabilizaram-se 2406 mortes pelo mesmo motivo: embarcações ilegais, sem condições de segurança.

365

A invasão da Ucrânia pela Rússia aconteceu no dia 24 de fevereiro de 2022. A guerra entre os dois países já dura há mais de um ano.

18

Na área metropolitana de Lisboa, cerca de 18% dos empréstimos para habitação são concedidos a cidadãos estrangeiros.

EDITORIAL



NUNO REIS
Diretor do Jornal
diretor.jum@ump.pt

De Mulheres e de armas

Escrevo estas linhas a poucos dias do que ficou convencionado como Dia Internacional das Mulheres. Se mais não fosse, estas efemérides têm um mérito: o de chamar a atenção para realidades que os olhares do dia a dia, apressados, não têm, por vezes, na devida conta.

Veja-se, por exemplo, o que está a acontecer no Afeganistão onde, após a "saída de sendeiro" de uma potência ocidental, os direitos mais básicos voltaram a estar em causa, com meninas a serem impedidas de ir à escola ou mulheres vítimas de violência a serem obrigadas a regressar para junto dos agressores. Triste século XXI, em que, pese embora todo o avanço tecnológico, os comportamentos humanos parecem, vezes demais, ter permanecido em tempos ancestrais.

A luta pelos mais básicos direitos de um ser humano continua a ser uma necessidade que o suposto progresso civilizacional não tornou menos atual. Mas há, felizmente, quem pelo seu trajeto de vida e exemplo de luta vá ajudando a saltar barreiras e quebrar tetos de vidro. Neste VM damos nota da merecidíssima homenagem a Maria Amélia Ferreira. Tenho por ela uma admiração especial, ou não me fizesse recordar tempos em que a formação pré-graduada da Universidade do Porto em Medicina Dentária se fazia na Faculdade de Medicina e onde tínhamos a possibilidade de aprender com mestres como Manuel Sobrinho Simões, Fátima Carneiro ou Maria Amélia Ferreira. Valorizar quem, ao serviço da ciência, da educação, da comunidade, vai dando um contributo positivo à sociedade é, em certo sentido, resistir aos "véus" do obscurantismo fanático e da guerra.

Por falar em guerra, nesta edição, em que assinalamos um ano da agressão à Ucrânia, enalteçemos, também, outras "lutadoras": Oksana, Mariana, Viktoriia. Entre os milhões de refugiados que a guerra de Putin provocou, 57 mil pessoas encontraram porto de abrigo em Portugal. Deixar família e amigos, pegar nas crianças e procurar um refúgio seguro foi a alternativa de resistência que a muitas mulheres restou. Encontraram no nosso país, e em algumas Santas Casas, uma Misericórdia que anda arredada da sua pátria. Que nunca lhes falte amor.

EM AÇÃO

Cascais
Ação para
apoiar vítimas
do terremoto

O ATL da Galiza, da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, organizou, com o apoio da comunidade, uma angariação de produtos para a embaixada da Turquia em Lisboa. Na sequência dos sismos que atingiram a Turquia e a Síria na madrugada de 6 de fevereiro, a embaixada turca em Lisboa solicitou roupas quentes, material de higiene e alimentos enlatados para ajudar a população. O material angariado foi entregue no dia 13 de fevereiro.

**Horta**
Tricicleta
para bem-estar
dos utentes

O centro de atividades e capacitação para a inclusão (CACI) da Misericórdia da Horta conta agora com uma tricicleta. Financiado pela Câmara Municipal da Horta, o equipamento foi entregue no âmbito dos 500 anos da Santa Casa e visa apoiar a atividade desportiva junto dos utentes do CACI, através dos benefícios terapêuticos para pessoas com paralisia cerebral e deficiência motora. Segundo nota da instituição, o desporto adaptado poderá ser mote para intercâmbio entre instituições da ilha do Faial.

**‘Seja muito bem-vindo,**
este é o Centro João Paulo II’

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, esteve recentemente no Centro João Paulo II, equipamento da UMP em Fátima

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

UMP O ato foi informal, mas carregado de significado. O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, esteve no Centro João Paulo II, em Fátima, no dia 3 de fevereiro, para visitar um utente e inaugurar o jardim sensorial, recentemente criado naquele espaço com o apoio de uma benemérita, Antónia Fátima Marinho Brás. O momento ficou marcado por emoções fortes, manifestações de afeto e registos fotográficos para a posteridade.

O convite partiu de Jorge Lopes, utente que se encontrava em internamento temporário, desde novembro de 2022, para descanso dos seus cuidadores. A resposta não tardou a chegar, gerando enorme entusiasmo dentro

do equipamento da UMP. À chegada, o VM testemunhou os sorrisos no rosto dos utentes, impecavelmente alinhados para receber o chefe de Estado.

“Seja muito bem-vindo, este é o Centro João Paulo II”, disse-lhe a mais pequena, com apenas sete anos e um laçarote vermelho na cabeça. Marcelo Rebelo de Sousa retribuiu a saudação calorosa e continuou a ronda de beijos e abraços pela comitiva. Aguardava-o, com expectativa, Jorge Lopes, o responsável por este encontro informal, que aproveitou a visita do Presidente para agradecer o acolhimento de excelência nos últimos meses. “Deviam existir mais centros de acolhimento como este. Aqui não existe discriminação. Cuidam bem, é tudo excelente”.

Para o presidente do Secretariado Nacional da UMP, Manuel de Lemos, a “qualidade do acolhimento é um aspeto diferenciador que motiva benemerências”, como a de Antónia Fátima Marinho Brás, representada na cerimónia por Luís Borges Rodrigues, advogado e executor do testamento, e José Gomes, gestor de ativos financeiros. “A D. Antónia era

uma pessoa profundamente religiosa que se identificou com a missão da UMP”, justificou o advogado.

Com um duplo sentido, a visita do chefe de Estado foi pensada, segundo o administrador-delegado do centro, Joaquim Guardado, como um “momento simples, mas simbólico”. Reunindo as pessoas que têm carinho por esta casa - a equipa da casa, a direção da UMP, representantes da benemérita e o bispo de Leiria-Fátima -, a ideia era promover um momento “sem pompa e circunstância, mas de grande importância para eles [utentes] porque estiveram com o Presidente da República”, destacou.

O ânimo era visível no rosto dos residentes com quem Marcelo Rebelo Sousa se cruzou. Nalguns de forma mais efusiva, com gritos de alegria. “A Sílvia fica sempre muito contente quando recebe visitas”, explicou-nos uma colaboradora durante a visita aos núcleos residenciais. O dia era de festa por vários motivos. Era o aniversário de Olívia Silva (utente) e Marcelo Rebelo de Sousa estava entre os convidados de honra.



Afetos Apesar de informal, a visita de Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República, ao Centro João Paulo II foi um momento carregado de significado para utentes, trabalhadores e dirigentes

A visita terminou com uma demonstração de boccia pela utente e atleta Ana Sofia Costa, que em dezembro de 2022 trouxe uma medalha de ouro do Campeonato do Mundo, no Rio de Janeiro (Brasil). “Quer experimentar?”, desafiou a jovem de 26 anos.

Depois de muitas “selfies”, acenos e prendas (livros da autoria de utentes e colaboradores), o Presidente despediu-se da equipa com palavras de afeto e reconhecimento: “Obrigado pelo vosso talento”. Agradeceu, por fim, aos beneméritos cujo donativo permitiu a criação do jardim que vai complementar as atividades lúdicas dos residentes, com um espaço interativo e estimulante para todos os sentidos: “Nada disto seria possível sem o vosso contributo”.

O momento foi acompanhado pelo presidente da UMP, Manuel de Lemos, pelo bispo de Leiria-Fátima, D. José Ornelas, representantes legais dos beneméritos, o administrador-delegado do centro, Joaquim Guardado, e outros elementos da direção da UMP, como o vice-presidente, Manuel Caldas de Almeida, e o tesoureiro, José Rabaça. 

Valença Lenços sobre a violência doméstica

Os utentes da Misericórdia de Valença, assim como de outras instituições de solidariedade social do Alto Minho, criaram vários lenços dos namorados típicos para incorporar uma exposição na Biblioteca Municipal de Valença. A iniciativa é do Projeto Recomeçar + Perto, do Centro de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica, e os versos nos lenços abordam precisamente o tema da violência doméstica.



Marvão ‘Desafinados’ animaram o lar de idosos

A Santa Casa da Misericórdia de Marvão recebeu uma visita muito especial no dia 1 de fevereiro. Segundo nota da instituição nas redes sociais, o grupo de música ‘Os Desafinados’ proporcionou “uma tarde maravilhosa aos utentes” e sem custos para a Misericórdia. “São os pequenos momentos que tornam a vida mais brilhante”, remata a nota de agradecimento da Misericórdia de Marvão.

Dia para celebrar mulheres e raparigas na ciência



Ciência As atividades foram promovidas por investigadoras da UTAD

As Misericórdias de Peso da Régua e de Vila Real associaram-se ao Dia Internacional das Mulheres e Raparigas na Ciência

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Ciência As Misericórdias de Peso da Régua e de Vila Real associaram-se ao Dia Internacional das Mulheres e Raparigas na Ciência, celebrado a 11 de fevereiro. Para o efeito, receberam atividades promovidas por investigadoras da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).

Direcionadas para a geração mais jovem, as atividades da comemoração desta data rapidamente encontraram casa no Lar de Infância e Juventude “Casa da Criança”, em Peso da Régua, e no Lar-Escola Florinhas da Neve, em Vila Real.

Em Peso da Régua, a investigadora Sara Santos desafiou as crianças e jovens a pensar de forma diferente com a atividade “Cientistas Criativas: Criatividade em Movimento com o programa Skills4Genius”. Com um grupo de 12 raparigas entre os 12 e os 20 anos de idade, a atividade assumiu contornos diferentes do habitual e estimulou-as a “saírem da zona de conforto, recorrerem ao pensamento, projetarem-se no futuro”, diz Vera Moutinho, diretora técnica da casa de acolhimento.

As atividades foram acompanhadas pela psicóloga Filipa Andrade, que conta como “a

conversa fluiu naturalmente, as atividades eram muito vocacionadas para a prática, para a resolução criativa de problemas, para a atividade física também”.

“Para elas este tipo de abordagem acaba por ser mais adequada porque fá-las pensar, mas de forma divertida” e fê-las pensar também sobre o “empoderamento enquanto eventuais futuras investigadoras e cientistas do papel da mulher nesses campos”, afirmou a psicóloga.

Em Vila Real, mais de 20 crianças e jovens a partir dos cinco anos participaram na atividade, guiada pelas investigadoras Isabel Pires e Justina Oliveira, dedicada à veterinária, com o título “InvestigaCão”. Com a companhia do cão Loki, as crianças estavam todas atentas e aprenderam a fazer parte de um grande laboratório de investigação.

O contacto com as pessoas além das atividades também se revelou essencial. Algumas das raparigas mais velhas de Peso da Régua, com ambições académicas, “tiraram dúvidas acerca do trabalho da Sara e sobre espaços físicos da UTAD” porque planeiam estudar lá. O caso é semelhante em Vila Real, uma vez que também têm algumas “boas alunas que estão a estudar na área das ciências, pelo que nos pareceu muito interessante para elas”, explica a diretora técnica, Rita Lisboa.

Tendo registado uma forte adesão, Filipa Andrade resume o sucesso destas iniciativas: “Às vezes temos de procurar estratégias para conversarmos sobre determinados assuntos”. 

MoliCare® Premium Elastic

HARTMANN



NOVO



muda da fralda

20%
mais rápida*

Sistema de fixação
Elástico



6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

FRASES



Porque é que milhares de milhões de euros são, no nosso país, encaminhados para projetos e decisões de rentabilidade social muito baixa, muito discutível, quando esses milhares de milhões faltam noutros domínios para minorar o sofrimento de muitos portugueses

Aníbal Cavaco Silva
Ex-Presidente da República
No almoço comemorativo do 183.º aniversário da Misericórdia de Obra da Figueira/Figueira da Foz



Afirmar que a instituição tem problemas não é dizer que todos os seus membros são cúmplices

Susana Peralta
Professora de Economia na Nova SBE
Em artigo de opinião, no jornal Público, sobre o relatório final da comissão independente para o estudo dos abusos sexuais de crianças na Igreja Católica

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Albufeira



ALBUFEIRA MÁSCARAS PARA CELEBRAR O CARNAVAL

A criatividade e originalidade das máscaras do projeto ECOS - Oficina Ecológica de Cooperação Social, da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, não deixaram ninguém indiferente no desfile 'Carnaval Trapalhão', organizado pela Junta de Freguesia de Ferreiras, nos dias 19 e 21 de fevereiro. Produzidas no âmbito de uma oficina criativa, as máscaras surgiram de um desafio: com os olhos vendados, desenhar um autorretrato. Depois, os participantes do ateliê partiram para construir figuras em papel e cartão, juntando depois lãs, tecidos e materiais recicláveis, explorando diferentes expressões e culturas populares.

O CASO

Valorizar a memória coletiva dos idosos

Óbidos A Misericórdia de Óbidos promoveu uma atividade de recolha de provérbios populares junto dos seus utentes, dinamizada e orientada pela equipa do serviço de apoio domiciliário (SAD). O projeto insere-se numa lógica de colaboração com os utentes e de valorização da memória dos mais velhos.

A iniciativa coincidiu com a entrada de Marisa Mendes enquanto diretora técnica do SAD. "Partiu de uma ideia minha, tentando dinamizar com os poucos recursos que temos algumas atividades com os idosos, o que nem sempre é fácil. Para mim foi importante porque foi a forma de eu conhecer os utentes", contou ao VM.

Além de promover o autoconhecimento e a partilha, continuou a diretora, a atividade procurou refletir sobre as relações intergeracionais e valorizar a memória coletiva de pessoas "que

vivem no meio rural e passam muito tempo sozinhos."

Assim, a recolha teve uma grande adesão da parte dos utentes, tendo mesmo havido quem tenha ido para além do que estava planeado. Além das palavras, enviaram desenhos alusivos aos provérbios.

Estes desenhos foram depois oferecidos aos idosos da ERPI, que responderam na mesma moeda. Como referiu a diretora técnica, "foi giro porque sem querer aconteceu este intercâmbio entre utentes das duas valências".

Após recolhidos os provérbios, expressões e ditos populares, os resultados foram expostos no átrio da Misericórdia para que toda a comunidade pudesse ver. Além disso, os textos foram reunidos num pequeno livro, que foi oferecido a todos os utentes do apoio domici-

A atividade procurou valorizar a memória coletiva de pessoas 'que vivem no meio rural e passam muito tempo sozinhos'

liário, incluindo aqueles que não participaram. Além dos provérbios, a equipa do SAD também recolheu, no início do ano, excertos de história de vida dos utentes. **VM**

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

EM AÇÃO

**Vila Franca de Xira
Campus
de saúde
em construção**

A Misericórdia de Vila Franca de Xira vai construir um campus de saúde no local do Hospital Reynaldo dos Santos. Segundo notícia avançada pelo Diário de Notícias, o projeto tem um orçamento que ronda os 22 milhões de euros e engloba unidade de cuidados continuados, uma estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) e uma clínica de saúde ambulatoria. O projeto decorre no âmbito de uma parceria com o Grupo Luz Saúde, que vai assumir a gestão clínica dos equipamentos.

**Mora
Tradição
para animar
Carnaval**

O CLDS Mora - Gerações em Movimento, coordenado pela Misericórdia de Mora, aceitou o desafio da Junta de Freguesia de Pavia para construir um compadre. Segundo nota da instituição nas redes sociais, “os objetivos deste desafio são a revitalização das tradições do Carnaval, com os compadres e as comadres, por forma a animar ruas da freguesia de Pavia, em tempo de Carnaval”. Os compadres e as comadres construídos no âmbito deste desafio ficaram expostos até dia 22 de fevereiro.

**Caminhos
e pistas
para
projetar
o futuro**

No âmbito das visitas que tem realizado, o presidente da UMP esteve no Algarve para ver de perto o trabalho das Santas Casas

TEXTO **PEDRO LEMOS**

SR Faro Uma visita “muito proveitosa” e que Manuel de Lemos terminou com vontade de voltar. O presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) esteve no Algarve, nos dias 27 e 28 de fevereiro, e prometeu regressar brevemente.

No seu périplo pela região, o presidente da UMP passou pelas Misericórdias de Lagoa, Mexilhoeira Grande, Monchique, Tavira, São Brás de Alportel e também Boliqueime.

Em Lagoa, por exemplo, Manuel de Lemos conheceu o projeto de requalificação do antigo hospital, enquanto em Monchique assistiu à tomada de posse dos novos órgãos sociais até 2026.

Foram dois dias ricos, dos quais o presidente do Secretariado Nacional saiu com “caminhos e pistas para desenvolvermos no futuro”.

“A visita permitiu ver in loco os problemas, as ambições, os projetos e as dificuldades” que estas instituições enfrentam, segundo o responsável.

“As preocupações variam até porque há projetos mais de fundo que se estendem no tempo. Vimos Misericórdias com projetos que estão no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), mas que estão em fase de espera porque ficaram na fase de overbooking, mas também estivemos em Tavira, para ver o trabalho na parte cultural, com a recuperação da igreja da Misericórdia”, disse ao VM, no final deste périplo regional.

A visitas incluíram também uma reunião, em Faro, com Margarida Flores, presidente do Centro Distrital da Segurança Social, onde foi

feito um balanço da cooperação entre as duas entidades.

Manuel de Lemos destacou também o facto de a reunião do Secretariado Regional, que aconteceu em Monchique no dia 27, ter tido uma forte adesão: das 23 Misericórdias algarvias só uma faltou.

“Senti uma união muito forte e isso é muito importante. Estamos conscientes de que vivemos tempos de grandes dificuldades, mas a nossa força de ajudar quem precisa é mais forte do que isso”, garantiu.

“A maneira e a alegria com que estiveram e a transparência com que colocaram as suas preocupações é algo que retenho”, acrescentou Manuel de Lemos.

Para Armindo Vicente, presidente do Secretariado Regional de Faro da União das Misericórdias Portuguesas, ter a visita de Manuel de Lemos ao Algarve foi “uma alegria redobrada”.

‘A visita permitiu ver in loco os problemas, as ambições, os projetos e as dificuldades’ que estas instituições enfrentam



Congresso para projetar o futuro

Congresso O 14º Congresso Nacional das Misericórdias já tem data marcada, de 1 a 3 de junho de 2023, em Lisboa, sob o tema “Valorizar o passado Viver o presente Projetar o futuro”. 525 anos após a fundação da primeira Misericórdia em Lisboa, as Santas Casas regressam à sua cidade berço, para reforçar a sua identidade e debater problemas comuns relacionados com a valorização do património, financiamento, qualificação e inovação das suas respostas sociais.

Quatro anos depois do último congresso da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), em Albufeira, o presidente do Secretariado Nacional da UMP dirigiu o convite aos dirigentes e técnicos das instituições e apelou à “presença maciça das Misericórdias neste evento”, na circular 10/2023, enviada a 13 de fevereiro.

Abordando os temas e oradores em destaque, que se encontram em definição pela comissão organizadora, Manuel de Lemos adiantou que “num primeiro momento procuraremos valorizar o património e reafirmar a nossa identidade”. Noutros painéis, o debate incidirá sobre o “financiamento das principais respostas sociais que, atualmente, promovemos e da crescente importância e tendências da necessária articulação entre a saúde e a segurança social, num quadro demográfico preocupante”. Em análise estará igualmente o futuro das instituições, “quer em sede de qualificação de recursos humanos, quer em sede de inovação, centrando esse futuro também na participação ativa dos jovens provedores”.

À semelhança de edições anteriores, o congresso contará ainda com momentos culturais, de confraternização e partilha de ideias, que oportunamente serão divulgados com o programa completo, oradores e inscrições na página oficial do evento: <https://congresso.ump.pt/>.

Os trabalhos iniciam na manhã de 1 de junho e terminam dia 3, na hora de almoço, estando previsto, no âmbito do congresso e deslocação a Lisboa, a celebração de uma eucaristia, no dia 31 de maio, por ocasião do Dia de Nossa Senhora das Misericórdias. 

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

“É alguém que acompanha muito de perto os nossos temas e as nossas preocupações, mas não é todos os dias que recebemos o presidente da União das Misericórdias cá no Algarve”, disse.

Este foi um “programa em cheio” e que, na visão de Armindo Vicente, também mostrou a “união das Misericórdias algarvias”.

“Nós fazemos um esforço e trabalhamos para estar muito presentes nas instituições, apoiando-as naquilo que mais precisam, seja a nível de orgânica, seja a nível jurídico. Isso obriga a muita disponibilidade, mas espelha bem a coesão que temos tido que muito me agrada e para a qual trabalhamos”, reconheceu.

A visita ficou também marcada para a criação da Santa Casa da Misericórdia de Quarteira (ler mais na próxima edição do VM), momento que encerrou o périplo do presidente do Secretariado Nacional. A nova estrutura nasceu oficialmente no dia 28 de fevereiro, com a presença de Manuel de Lemos, e tem Telmo Pinto como presidente da comissão instaladora. Armindo Vicente é o vice-presidente.

O momento foi cheio de simbolismo: desde 1986 que não era fundada nenhuma Misericórdia no Algarve, com a criação, na altura, da de Boliquireme, curiosamente também no concelho de Loulé.

No final desta visita, Manuel de Lemos deixou uma certeza: o regresso ao Algarve está próximo. “Levo daqui vontade de regressar. Muitas Misericórdias pediram-me para ir ver os projetos deles e em breve voltarei”, concluiu. 



Fátima-Ourém 400 pessoas em evento solidário

Cerca de 400 pessoas marcaram presença na última edição do ‘Almoço das Comadres’, organizado pela Misericórdia de Fátima-Ourém, no dia 19 de fevereiro. O evento solidário visou angariar fundos para a construção da nova sede e estrutura residencial para pessoas idosas. Em nota informativa, a instituição dirigiu um agradecimento a “todos quantos participaram neste evento”, inspirado na “tradição dos avós”, e ao músico Coastel, que deliciou comadres e compadres “com a sua presença, guitarra, voz e encantamento”.

Vila Nova de Cerveira Valorizar memórias dos idosos

Os utentes do Lar Maria Luísa, da Misericórdia de Vila Nova de Cerveira, participaram no projeto e concurso ‘Seniores Criativos’, no início de fevereiro, com uma peça sobre a pesca no rio Minho, feita a partir de materiais reciclados. Segundo nota informativa, a iniciativa permitiu valorizar a ocupação de muitos idosos, ao longo da juventude e vida adulta, e recordar que “a vida de trabalho piscatória era dura, intensa, mas de amor”. A peça nasceu na sala de atividades do lar, com recurso a trapilho, cartolinas, tintas, colas, tecidos e madeiras.

Salvaterra de Magos Gincana para animar jovens e idosos

A Santa Casa da Misericórdia de Salvaterra de Magos combinou, no início de fevereiro, dois projetos intergeracionais num dia cheio de animação: o projeto ‘Mãos Dadas’, que visita todas as semanas a Misericórdia, e a ‘Missão País’, que foi passar a semana na instituição. Para celebrar, foi organizada uma gincana psicomotora com música e bailarico, enriquecida pela ajuda entre os idosos e os mais novos.



Ansião Frota tem nova viatura elétrica

A Santa Casa da Misericórdia de Ansião adquiriu, no início do mês de fevereiro, uma nova viatura para o seu serviço de apoio domiciliário, através de uma candidatura ao ‘PRR Mobilidade Verde Social- Aquisição de Viaturas Elétricas’. O veículo está adaptado para o transporte de alimentação e reforça, assim, a frota automóvel da instituição de uma forma amiga do ambiente, melhorando a capacidade de resposta aos utentes.

REVITA Provedora no conselho de gestão

A provedora da Santa Casa da Misericórdia de Ansião foi recentemente nomeada para o conselho de gestão do Fundo REVITA. Segundo o Despacho n.º 2952/2023, de 20 de fevereiro, do Gabinete da Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Filomena Afonso Rodrigues Valente passa a representar instituições particulares de solidariedade social e associações humanitárias de bombeiros, a nível distrital, no referido fundo.



Espinho Engenharia civil para os mais pequenos

O Centro Infantil da Misericórdia de Espinho promoveu uma atividade com uma profissional da engenharia civil para dar a conhecer aos mais novos os diferentes tipos de casas existentes e os materiais utilizados para as construir. Ao longo da atividade “Leões construtores – casas sustentáveis”, a engenheira Cristina, mãe de uma das crianças, focou-se nos materiais mais amigos do ambiente para falar sobre a sustentabilidade dos projetos.



‘Dignidade das pessoas é o tema central desta resposta’

Governo e setor social e solidário apresentaram o acordo que permite acolher pessoas provenientes dos hospitais do SNS

TEXTO **VASCO SILVA**

Altas sociais O Centro de Bem-Estar Social de Alcanena, no distrito de Santarém, foi palco, no dia 2 de fevereiro, da apresentação pública do acordo que permite a transferência de pessoas em situação de internamento social dos hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS) para os lares de idosos e lares residenciais do setor social e solidário.

O acordo, que está plasmado na Portaria n.º 38-A/2023, publicada em Diário da República no dia da apresentação pública em Alcanena, “estabelece os termos e condições em que é efetuada a articulação interinstitucional, para efeitos de referenciação e acompanhamento de pessoas que, por motivos sociais, permanecem

internadas após a alta clínica, em hospital do Serviço Nacional de Saúde, através do recurso a um acolhimento temporário e transitório em resposta social”. O diploma foi assinado pelos secretários de Estado da Saúde e da Inclusão, Ricardo Mestre e Ana Sofia Antunes.

Na sessão em Alcanena, o presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS), em nome das organizações representativas do setor social e solidário, lembrou que esta é uma solução que vem sendo estudada há muito e “vem resolver um problema complicado”, porque “há muitas pessoas que vegetam nos hospitais”. Lino Maia referiu que primeiro foi efetuado “o levantamento das necessidades”, enfatizando “o efeito positivo da pandemia de ter aproximado a saúde da segurança social”.

“Esta acordo que agora apresentamos é um dos bons sinais disso mesmo”, afirmou o presidente da CNIS, lembrando as virtudes da solução encontrada: “A dignidade destas pessoas que estão nos hospitais apenas por questões sociais não é respeitada, para além de que estão

a ocupar camas, impedindo os cuidados a outras pessoas que necessitem. Outra vantagem para o Estado é que uma pessoa numa instituição custa tanto como estando três dias no hospital. O setor social e solidário também está a beneficiar, mas está a minorar custos à saúde”.

Por isso, Lino Maia considera que “esta é uma boa resposta para muitas pessoas que veem a sua dignidade posta em causa”.

Presente em Alcanena, o ministro da Saúde, Manuel Pizarro, começou a sua intervenção afirmando que a solução encontrada é uma “resposta virtuosa, uma resposta muito importante a um problema do país e das pessoas”.

“A dignidade das pessoas é o tema central desta resposta, mas quero lembrar duas outras razões de saúde que suportam esta solução: os hospitais são bons para ir e a pessoa tratar-se, mas são muito maus para se ficar”, sustentou o ministro da Saúde, reafirmando a sua “satisfação” pela “articulação do Ministério da Saúde com o setor social e solidário e o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social”. Entre outras iniciativas de parceria, Manuel



Mogadouro Tablets para crianças do pré-escolar

As crianças do ensino pré-escolar da Misericórdia de Mogadouro foram recentemente surpreendidas com 15 tablets. Segundo nota da instituição, os equipamentos foram entregues pelo vice-provedor, Francisco Joaquim Lopes, e visam promover o sucesso escolar e a abordagem às novas tecnologias, contribuindo desta forma para o aumento da literacia digital e para o desenvolvimento de competências transversais, num ambiente mais cooperativo.



Pizarro destacou os balcões SNS nas instituições sociais ou a resposta de um médico através da linha SNS 24 para apoio às IPSS.

Por seu turno, a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, elogiou o esforço para encontrar esta solução.

“Foi a grande capacidade de trabalho em conjunto que possibilitou dar mais dignidade às pessoas” e “não foi fácil”, começou por dizer Ana Mendes Godinho, lembrando o passado recente: “As aprendizagens da pandemia ficaram para sempre e mostraram que temos de reinventar as respostas. Não podemos ter capelinhas para cuidar das pessoas. Este acordo é a esperança de mais um passo na integração das respostas entre a saúde e a segurança social”, referiu.

Segundo o Ministério da Saúde, as necessidades apontam para cerca de 700 camas, tendo, até ao momento, as associadas da CNIS mostrado disponibilidade para cerca de 400 vagas e as Misericórdias, segundo anunciou o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, na cerimónia, cerca de 450, havendo ainda algumas vagas de instituições associadas da União das Mutualidades e da Confcoop.

Desde a pandemia, segundo uma nota conjunta dos dois ministérios, esta articulação “permitiu dar resposta a cerca de 5800 utentes que permaneciam internados nos hospitais do Serviço Nacional de Saúde por motivos sociais” e que, “durante o mês de janeiro deste ano, a rede de vagas acolheu 155 utentes, libertando o correspondente número de vagas nos hospitais”.

Murça Utentes em exposição sobre carnaval

A Misericórdia de Murça inaugurou a exposição ‘Outros Carnavais’, no dia 20 de fevereiro, no âmbito das atividades de animação sociocultural desenvolvidas com seniores. Esta iniciativa reuniu fotografias de utentes de diversas respostas sociais, com o objetivo de valorizar tradições e promover a interação com a comunidade. Segundo nota informativa, as imagens em exposição no auditório municipal revelam a participação dos utentes “desde a confeção dos trajes à organização do desfile” e suscitaram enorme interesse junto dos protagonistas.

CONTRATAÇÃO PÚBLICA



CARLOS JOSÉ BATALHÃO
Advogado especialista em Direito Administrativo

Regras ligadas ao objeto do contrato

No anterior artigo dissemos que as regras legais da contratação pública não são a única fonte normativa dos procedimentos pré-contratuais, pois as designadas peças do procedimento (cfr. artigo 40.º) também fixam, em concreto, as “regras do jogo”: o programa do procedimento é o regulamento que define os termos a que obedece a fase de formação do contrato até à sua celebração e o caderno de encargos é a peça do procedimento que contém as cláusulas a incluir no contrato a celebrar (daí ele ser parte integrante do contrato, conforme artigo 96.º, n.º 2 alínea c) do CCP).

Ora, ainda a propósito disso, trazemos mais uma decisão do Tribunal Central Administrativo do Sul (TCASul), esta de 05-05-2022, onde se discutiu a legalidade das deliberações da Entidade Adjudicante, que procederam à exclusão da proposta da autora, à não adjudicação e à revogação da decisão de contratar e, conseqüentemente, o pedido de condenação à prática do ato administrativo legalmente devido de admissão e adjudicação da sua proposta e de celebração do correspondente contrato de prestação de serviços.

O Tribunal entendeu que não podia condenar nestes termos, apesar de o ato impugnado ser ilegal, pelo que, aqui, nos concentramos apenas sobre o problema da (i)legalidade em causa.

De acordo com o entendimento do TCASul, com o qual concordamos, o aí invocado imperativo da prevalência da Diretiva Europeia e dos princípios conformadores do Direito da União Europeia, assim como o CCP, apenas impõem limites a eventuais exigências de capacidade técnica e/ou financeira e a determinadas especificações técnicas, designadamente, a sua adequação ao necessário e desejável cumprimento do contrato a adjudicar e de que todos estes requisitos estejam ligados e sejam proporcionais com o seu objeto.

Cumpridos estes limites, a entidade adjudicante pode conformar o procedimento com as exigências que considere necessárias, desde que cumpra também, no momento da determinação dos critérios de seleção, os princípios fundamentais da contratação pública enunciados no artigo 18.º, n.º 1, da Diretiva 2014/24, e no artigo 1.º-A, do CCP, tratando os operadores económicos

de acordo com os princípios da igualdade de tratamento e da não discriminação, bem como atuando de maneira transparente e proporcionada, assim se garantindo, designadamente, que a organização do contrato não tem o intuito de reduzir artificialmente a concorrência ou de favorecer ou desfavorecer indevidamente determinados operadores económicos.

Foi exatamente isso que não fez no caso concreto deste procedimento pré-contratual, em que nos documentos conformadores do mesmo se previam disposições como as que foram questionadas naquele processo, que implicavam efeitos restritivos. Dessa forma, o ato impugnado apenas procedeu à sua aplicação, porquanto foi através deste que se materializaram aquelas “regras”, que, no entanto, foram consideradas ilegais

A exigência de estrita inscrição na Ordem dos Engenheiros, afastando a inscrição na Ordem dos Engenheiros Técnicos, não encontra razão aparente, nem foi invocada no processo, no objeto do contrato, e nem a mesma se revela proporcional, atendendo ao que resulta da Lei n.º 31/2009, de 03 de julho (que aprovou o regime jurídico que estabelece a qualificação profissional exigível aos técnicos responsáveis pela elaboração e subscrição de projetos, pela fiscalização de obra e pela direção de obra, que não esteja sujeita a legislação especial, e os deveres que lhes são aplicáveis, e revogou o Decreto n.º 73/73, de 28 de Fevereiro).

Nesta medida, considerou o TCASul desproporcional a aludida exigência face ao objeto do contrato em apreço e às tarefas que o mesmo importava, razão pela qual concluiu que a mesma violava o princípio da concorrência, da proporcionalidade e da não discriminação, pois que a Entidade Adjudicante não apresentou qualquer justificação para a restrição operada por via das especificações fixadas nas peças do procedimento, estribando-se, essencialmente, na margem discricionária de que beneficia na respetiva fixação, o que o Tribunal considerou pouco e insuficiente.

Aliás, e a propósito, lembramos também o disposto no artigo 75.º, n.º 1, que determina que os fatores e eventuais subfatores que densificam o critério de adjudicação e o critério de desempate devem estar ligados ao objeto do contrato a celebrar.

EM AÇÃO

UMP
'Partilha
de dados reais
é essencial'

Está aberta para preenchimento, até ao final de março, a área de caracterização geral da Misericórdia na plataforma Rede UMP, conforme circular 11/2023. Na INFO de 13 de fevereiro, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, lembrou que este "processo da partilha de dados reais e atualizados é cada vez mais essencial" para prestar um melhor serviço às associadas. Para as Misericórdias, com atividade na área da saúde, está também disponível para preenchimento uma plataforma de benchmarking e partilha de dados (Ver Circular 13/2023).

**Constância**
Evocar
as memórias
com estórias

Os utentes da Misericórdia de Constância partilharam, mais uma vez, as suas memórias no âmbito do projeto 'Estórias & Memórias'. Promovido pelo município, o projeto teve uma interrupção de dois anos por causa da pandemia de Covid-19 e voltou agora ao contacto direto, desta vez reunindo testemunhos de costumes e vivências ligados ao 25 de abril de 1974. Segundo nota da Santa Casa, a iniciativa deixa todos de "coração cheio".



Homenagem por serviço às pessoas e à ciência

Maria Amélia Ferreira, provedora da Misericórdia de Marco de Canaveses, foi homenageada na 27ª edição das Jornadas Patient Care

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Personalidade Maria Amélia Ferreira, médica, provedora da Misericórdia de Marco de Canaveses e presidente do Secretariado Regional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) do Porto, foi homenageada na 27ª edição das Jornadas Patient Care, em Lisboa, pelo seu percurso de vida ao serviço da ciência, educação, comunidade e instituição que coordena desde 2012.

Pela primeira vez em quase 30 anos, uma mulher foi reconhecida nas jornadas de medicina geral e familiar como uma "figura ilustrís-

sima da medicina", que assumiu desde cedo como prioridade, na sua liderança e percurso na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), a "transformação de pessoas" e a "humanização na formação dos futuros médicos", justificou o vice-presidente das jornadas, Rui Cernadas.

Na retrospectiva, onde lembrou os principais marcos de carreira da ex-diretora da FMUP e as distinções que somou ao longo da vida, o médico destacou ainda a "mulher de pulso firme e inteligente nas decisões" e o "exemplo na necessidade de mudança ao nível da igualdade de género".

Momentos antes de formalizar a homenagem pública, o ministro da Saúde dirigiu uma "palavra muito especial à professora Maria Amélia Ferreira" e recordou com "inevitável nostalgia a jovem assistente de anatomia" que lhe deu aulas nos tempos de estudante universi-

tário. Desse período, destacou as aprendizagens e, sobretudo, uma "lição muito importante sobre rigor e seriedade", indispensáveis à profissão de médico. "Não tenho nenhuma dúvida de que essa jovem assistente foi inspiradora na nossa vida", concluiu Manuel Pizarro.

O discurso da condecorada ficou marcado pela paixão pelo ensino, formação de pessoas e cuidado aos mais vulneráveis, numa ligação indissociável entre saúde e ação social. Nesta reflexão, Maria Amélia Ferreira congratulou-se pela distinção que "quebrou uma hegemonia masculina ao fim de 27 anos" e lembrou o "papel que todos podemos desenvolver nas comunidades, na constituição de legados de ordem imaterial, de que é exemplo o cuidar dos mais desprotegidos, na doença e pobreza, com que nos confrontamos no nosso exercício profissional".

Sobre o percurso na FMUP, ao longo de 46 anos, destacou a universidade como porta de entrada para o mundo, a "humanização como espaço de formação inadiável nos projetos de educação médica" e o ensino de anatomia, humanidades em medicina e medicina social, reconhecidas hoje como "peças essenciais na formação médica".

Na tríade que orienta a sua vida, destacou ainda a misericórdia e solidariedade social como um legado "da ordem dos valores" a que procura dar cumprimento enquanto provedora, e outro alicerce fundamental, a "casa-família enquanto base a partir da qual atuamos", onde relevou o

‘Trabalho conjunto é a única forma de conseguir resultados’



Partilha Debate sobre envelhecimento decorreu no âmbito da 27ª edição das Jornadas Patient Care, que teve lugar a 16 e 17 de fevereiro, em Lisboa

papel dos pais, amigos e família nuclear, agora alargada com o nascimento da neta.

Nascida a 27 de fevereiro de 1955 em Vila Nova de Gaia, Maria Amélia Ferreira licenciou-se em 1978 pela FMUP e obteve o doutoramento em 1985, tendo ocupado o cargo de professora catedrática em 1993. Cinco anos depois, obteve o “postgraduate diploma” em Educação Médica da Universidade de Cardiff, sendo mestre nesta área científica desde 2000.

Foi diretora do Centro de Educação Médica da FMUP, entre 2002 e 2014, responsável pelo projeto de reforma curricular do curso de Medicina da FMUP (2013/2014) e a primeira mulher a assumir a direção da FMUP, entre 2010 e 2018. É autora de mais de 200 apresentações científicas, na área das neurociências e educação médica, e responsável por um projeto de cooperação entre faculdades de Medicina de Portugal, Angola e Moçambique.

Entre as muitas condecorações que arrecadou, incluem-se o Prémio Educação 2011 pela Fundação Calouste Gulbenkian, a Ordem de Mérito, pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa (2011), o Prémio Consagração de Carreira D. Antónia Adelaide Ferreira (2016), a Medalha da Defesa Nacional no âmbito da reforma do Serviço de Saúde Militar (2015) e o Prémio ACTIVA Mulheres Inspiradoras, na categoria “Solidariedade” (2020).

A 27ª edição das Jornadas Patient Care decorreu no Centro de Congressos de Lisboa, nos dias 16 e 17 de fevereiro. **VM**

Nas Jornadas Patient Care, debate sobre envelhecimento reuniu decisores políticos, representantes do setor social e investigadores

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Envelhecimento Dar resposta ao envelhecimento da sociedade exige novas responsabilidades dos profissionais de saúde e da área social, a adaptação das políticas públicas e a adequação de diferentes níveis de cuidados, numa visão indissociável entre a saúde e o social. Analisando os desafios que emergem da longevidade, os decisores políticos, representantes do setor social e investigadores convidados foram unânimes na necessidade de maior articulação entre as duas áreas, durante o debate “saúde social no envelhecimento”, que decorreu no âmbito da 27ª edição das Jornadas Patient Care, evento que teve lugar nos dias 16 e 17 de fevereiro, em Lisboa.

Dando o mote para a reflexão, a coordenadora do painel e presidente das jornadas, Maria Amélia Ferreira, convidou a pensar na forma “como se lida com os anos que ganhamos à vida”, cruzando diferentes abordagens, e instigou os jovens profissionais de

saúde na plateia a ser agentes de mudança enquanto “primeira linha na resposta ao envelhecimento”.

Para o vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel Caldas de Almeida, a longevidade implica perdas funcionais, demência e outras doenças crónicas, que exigem um “plano de promoção de saúde e envelhecimento ativo e saudável”, numa articulação entre a saúde e segurança social. Como exemplo desta interdisciplinaridade entre as duas áreas, destacou o “potencial enorme” de iniciativas como os balcões SNS24 em estruturas residenciais de Misericórdias e alguns projetos pioneiros na área do apoio domiciliário, que incluem acompanhamento da doença crónica.

Outro exemplo desta articulação intersectorial, destacado pela secretária de Estado da Inclusão, foi o programa de transição de alta hospitalar, com o setor social, que permitiu libertar 5800 camas nos hospitais, nos últimos três anos. De acordo com Ana Sofia Antunes, a “orientação da política pública para a promoção do envelhecimento ativo e saudável e com foco na longevidade” reflete-se ainda no investimento em respostas inovadoras, como a habitação colaborativa, em medidas que promovem o acesso a soluções de apoio especializado à distância e a manutenção de uma vida independente em casa, no âmbito do PRR e do Portugal 2030.

Do lado da saúde, o diretor executivo do SNS partilhou desta visão indissociável entre as duas áreas e defendeu uma aposta na prevenção e promoção da saúde com o “apoio de estruturas integradas e integradoras de serviço à comunidade”. Para Fernando Araújo, o salto civilizacional das últimas décadas acarreta novos desafios e “torna difícil dar resposta adequada a uma população envelhecida, com várias patologias, sozinha, pobre e com pouca literacia”. Neste quadro, considera que o “trabalho conjunto é a única forma de conseguir resultados”.

Do lado da ciência, os investigadores presentes deram contributos para a saúde social no envelhecimento e para uma visão biomédica dos processos de envelhecimento.

Henrique de Almeida, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, defendeu a promoção da saúde biológica através da educação para boas práticas nutricionais e do estilo de vida como forma de mitigar os processos biológicos do envelhecimento (involução funcional, alterações metabólicas e senescência celular).

Por seu turno, Alice Bastos, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, apresentou uma visão de continuidade (lifespan) do envelhecimento e defendeu a promoção de redes de suporte e participação em atividades sociais e de base comunitária, como efeito protetor em termos de bem-estar psicológico ao longo da vida. **VM**

Valpaços Provedor condecorado por Presidente

O provedor da Misericórdia de Valpaços, Altamiro Claro, foi condecorado pelo Presidente da República com as insígnias de Comendador da Ordem do Mérito, no seguimento de proposta feita pelos Conselhos das Ordens Honoríficas Portuguesas. A cerimónia teve lugar no antigo picadeiro real do Palácio de Belém, no dia 26 de janeiro, e distinguiu várias entidades de acordo com atos ou serviços de mérito que revelem abnegação em favor da coletividade.



Montemor-o-Velho Torneio de futebol a andar

A equipa de 'walking football' da Seniors, universidade sénior da Misericórdia de Montemor-o-Velho, viajou até Tábua para disputar o seu primeiro torneio desta modalidade, depois de ter jogado contra a universidade sénior de Mira, no dia 22 de fevereiro em casa. Esta variante de futebol é jogada a andar e mantém a geração mais velha em movimento e a disfrutar de tempo de qualidade em conjunto.



Livro e documentário para valorizar 'Gentes do Crato'

Recolha de testemunhos junto de 32 idosos deu origem a livro e documentário que visam valorizar saberes e perpetuar memória

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Crato As pessoas são a essência da vida de um território e a sua maior riqueza. Foi com base nesta premissa que o projeto 'CRATO por tudo 4G - CLDS', coordenado pela Santa Casa da Misericórdia do Crato, incluiu no seu programa de ações a atividade 'Valorizar o concelho, através das suas gentes'. A iniciativa, com base em testemunhos de vida e contributos de 32 idosos do concelho, deu origem ao livro e ao documentário 'Gentes do Crato'.

O resultado desta ação foi apresentado à população no dia 11 de fevereiro, num momento em que, pela primeira vez, os intervenientes

tiveram oportunidade de assistir ao documentário e receber o livro que perpetua um pouco da história de todos e de cada um.

Andreia Maurício, coordenadora técnica do CLDS, explicou ao VM que "esta atividade teve como objetivo recolher, junto dos idosos, dados sobre tradições, saberes e costumes antigos", bem como outros temas de interesse. Através da "participação ativa" dos idosos, o objetivo era "valorizar a sua experiência de vida e os seus conhecimentos, por conseguinte a história e a cultura do concelho, impulsionando a sua perpetuação no tempo", afirmou.

Neste contexto, e com o apoio das juntas de freguesia, foram selecionados 32 idosos para serem entrevistados em sete localidades do concelho. Após um intenso trabalho de recolha de testemunhos, "o que fizemos foi retratar em livro e em documentário o melhor do que fomos ouvindo", referiu a coordenadora, salientando que "apesar de todas as pessoas pertencerem ao mesmo concelho, têm saberes e conhecimentos diferentes".

Segundo Andreia Maurício, "foi muito interessante perceber que, apesar das diferenças, todos tocaram em pontos chave como a pouca escolaridade, a vida dura de trabalho e um concelho muito industrializado, que agora está muito diferente".

Na expectativa de que o resultado final conseguisse ser um retrato fiel das vivências e de uma época, a coordenadora destacou que o mais especial deste trabalho foi "dar voz a estas pessoas". No início, continuou a explicar, estavam todos muito receosos de não conseguir falar, mas "quando passámos à entrevista, perceberam que só tinham de falar sobre eles próprios e a partir daí a recetividade foi muito positiva", contou.

Para o provedor António Ferreira, o livro e o documentário têm especial importância para quem "trabalha com idosos", porque "sabemos a riqueza das suas histórias e das tradições, usos e costumes de antigamente, que são parte da memória do que foi o Crato e como chegámos



Identidade O resultado da recolha junto dos idosos, que deu origem a um livro e um documentário, foi apresentado à população no dia 11 de fevereiro

ao que somos”. Além disso, continuou o dirigente, a iniciativa “resulta de um exercício muito bom de apelo à conversa com os nossos idosos, estimulando-lhes a memória para relembrar o passado”.

Assumindo ter descoberto coisas que não sabia, “como as danças e costumes específicos de cada freguesia do concelho, bem como algumas especificidades de cada local”, o provedor destacou que o resultado deste projeto permite a todos “ficar a conhecer ainda mais o Crato”.

António Ferreira enalteceu todo o trabalho que tem sido desenvolvido pelo CLDS, que foi “um projeto que acarinhámos desde o primeiro momento”. “A Misericórdia é pioneira nos projetos de inserção e de luta contra a pobreza no concelho do Crato”, lembrou o provedor, destacando que o projeto ‘CRATO por tudo 4G – CLDS’ contribuiu para “abrir espíritos” para o “paradigma totalmente diferente” que marca a atualidade. 

Património Esculturas são alvo de restauro

Duas esculturas religiosas das Misericórdia de Angra do Heroísmo e de Vila Franca do Campo está a ser alvo de trabalhos de restauro por parte do atelier da conservadora-restauradora Marta Bretão. O restauro das figuras está prestes a ser concluído e recupera assim o Senhor da Pedra, de Vila Franca, e o Senhor Santo Cristo, de Angra, património datado da primeira metade do século XVII.



Marco de Canaveses Partilha entre técnicos da área social

A Misericórdia de Marco de Canaveses promoveu um encontro de trabalho do “Grupo de Partilha Interinstitucional”, com técnicos da área social das congéneres de Trofa, Paços de Ferreira, Maia, Vila Verde, Fafe, Castelo de Paiva e do Centro Social e Paroquial de Figueiró. Esta atividade visou, segundo nota, a “partilha de experiências profissionais, reflexão sobre as políticas internas, bem como os desafios futuros na intervenção da área social”. Durante o encontro, foi ainda possível conhecer os serviços da instituição anfitriã.

REFLEXÕES SOBRE SAÚDE



DIANA SILVA
Farmacêutica da UMP

Álcool e medicamentos

No mês do Carnaval e do “Dia dos Afetos/S. Valentim”, há muita folia e diversão. E todos nós (pelo menos os que gostam) aproveitam a oportunidade para beber um (ou mais) copitos. Mas e os que estão a tomar medicamentos? Será que podem aproveitar e beber um pouco de álcool? Vamos então procurar a resposta.

Sabemos que o álcool é um dos depressores do sistema nervoso central mais usados em todo o mundo. Os efeitos do álcool no organismo podem variar de pessoa para pessoa e podem ser influenciados por diversos fatores, como idade, peso corporal, sexo, histórico de consumo de álcool, estado de saúde e uso de medicamentos. Por isso, quando uma pessoa consome álcool e medicamentos ao mesmo tempo, as interações podem ser imprevisíveis e até mesmo perigosas.

Uma das principais formas do álcool interagir com os medicamentos é afetando o metabolismo das substâncias no

corpo. O álcool é metabolizado pelo fígado, que, por sua vez, é o principal órgão responsável por metabolizar a maioria dos medicamentos. Quando há álcool no sistema, o fígado pode ter dificuldade em processar os medicamentos corretamente, e isso pode levar a uma maior concentração de medicamentos no sangue, o que aumenta o risco de efeitos colaterais.

Além disso, o álcool também pode aumentar ou diminuir a eficácia de certos medicamentos. Por exemplo, o consumo de álcool pode diminuir a eficácia de alguns medicamentos usados para tratar a pressão arterial elevada, o diabetes (insulinas, por exemplo) e a epilepsia. Por outro lado, o álcool pode aumentar a sedação causada por alguns medicamentos, como os analgésicos (paracetamol, por exemplo), ansiolíticos (alprazolam, bromazepam ou diazepam) e antidepressivos (fluoxetina, amitriptilina, entre outros).

Outras interações possíveis incluem o aumento do risco de sangramento quando se toma álcool com medicamentos anticoagulantes, o aumento do risco de toxicidade quando se toma álcool com alguns medicamentos para o tratamento do cancro e o aumento do risco de danos ao fígado quando se toma álcool com medicamentos que já são tóxicos para o fígado.

É importante lembrar que nem todos os medicamentos têm interações negativas com o álcool, mas quando é prescrito um medicamento, e se tiver intenções de consumir álcool (seja em que quantidade for), recomendo que consulte o seu médico ou o seu farmacêutico. É especialmente importante evitar o consumo excessivo de álcool enquanto se toma medicamentos, já que isso aumenta significativamente o risco de interações negativas.

Em resumo, a interação entre álcool e medicamentos é um assunto complexo e importante para a saúde pública e, se todos nós fizermos a nossa parte, poderemos disfrutar da nossa folia de forma segura e consciente. 

Quando uma pessoa consome álcool e medicamentos ao mesmo tempo, as interações podem ser imprevisíveis e até mesmo perigosas

Ribeira Grande Mais de 1000 cabazes com alimentos

A Misericórdia da Ribeira Grande assinalou o seu 430º aniversário com uma sessão solene em que o provedor, Nelson Correia, anunciou que a instituição será a responsável pelo Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC) nos concelhos de Ribeira Grande, Nordeste e Povoação. O programa resulta de uma candidatura a fundos europeus e a partir de março irá distribuir cerca de 1100 cabazes alimentares.



Barcelos Fiéis na igreja para receber símbolos JMJ

A igreja da Misericórdia de Barcelos encheu-se de fiéis, no dia 5 de fevereiro, para acolher os símbolos da Jornada Mundial da Juventude (JMJ). A cerimónia ficou marcada por um momento de peregrinação e oração à cruz peregrina e o ícone de Nossa Senhora Salus Populi Romani. No final da cerimónia, muito participada pela comunidade, o provedor Nuno Reis manifestou a “alegria e emoção” sentida por todos ao testemunhar este momento tão significativo em que se “viveu muito o espírito das Jornadas Mundiais da Juventude”.

Mostra para valorizar cortejos de oferendas

Misericórdia de Seia promoveu, pela terceira vez, uma exposição sobre os cortejos de oferendas em prol do hospital

TEXTO **PAULA BRITO**

Seia A exposição ‘Cortejo das oferendas – Misericórdia de Seia’ esteve patente ao público, durante um mês, no Posto de Turismo de Seia. A mostra vai já na terceira edição e tem ganho novos dados, devido ao interesse dos habitantes de Seia sobre o tema. O próximo passo é recolher os testemunhos vivos dos senenses e, quem sabe, fazer a recriação histórica do dia das oferendas na vila.

Chegavam a Seia todos engalanados, em carros identificados com o nome das aldeias de onde vinham, e traziam tudo o que a terra dava: feijão, batatas, cebolas, grão, cereais, avelãs, nozes, castanhas, azeite, vinho e lenha, porque o inverno na Serra da Estrela é rigoroso e era preciso assegurar o aquecimento do hospital da Misericórdia, a quem eram destinadas todas as oferendas.

As famílias mais abastadas davam dinheiro. “As meninas e os meninos iam vestidos com calça, ou saia, uma camisa branca, com uma faixa e uma cana, em que no topo estava enroladinha uma nota”, explica Rita Saraiva, diretora do Museu da Misericórdia de Seia.

Juntavam-se à entrada da vila e seguiam em cortejo, passando pelos Paços do Concelho, onde a banda filarmónica os recebia “com entusiasmo”, passavam pelo largo da Misericórdia até ao hospital, onde se realizam os discursos e era feita a receção. O cortejo acabava por ser um dia de festa na vila e também uma manifestação cultural.

Na exposição, veem-se fotos do dia do cortejo com a participação “das crianças da catequese, dos escuteiros, dos caretos”, cartazes e anúncios da época. “Este é de 1943, a apelar ao sentimento altruísta dos senenses e à participação no cortejo”, conta a diretora. Segundo Rita Saraiva, o cortejo das oferendas começou a realizar-se após os anos 40 do século XX. Antes, era feito um peditório junto da população.

O documento mais antigo da mostra data de 1880, onde é descrita, com uma bonita caligrafia



da época, toda a relação dos pertences do primeiro hospital da Misericórdia, cuja fotografia também se encontra na exposição e onde havia uma hospitaleira que era paga em alqueires de centeio ou de milho.

Na relação de pertences é descrito o número de pratos, malgas, talheres, utensílios, loiça, roupas, mobiliário como “uma arca também já muito velha”, tal como o hospital, que acabou por ser vendido em hasta pública e cujos fundos reverteram para a construção do novo hospital da Misericórdia de Seia.

Uma foto datada de 1920 mostra as fundações do hospital, uma instalação, as plantas



Covilhã Sensibilizar sobre tráfico de seres humanos

A Misericórdia da Covilhã promoveu, no âmbito do programa CLDS 4G, uma ação de sensibilização sobre tráfico de seres humanos, no dia 28 de fevereiro, com o intuito de conhecer o fenómeno e apostar na prevenção do risco. A sessão foi dinamizada por um técnico da entidade 'Saúde em Português', chamando a atenção para a sazonalidade de alguns processos de recrutamento e abordando questões associadas a processos fraudulentos ou dúbios.



originais do hospital que seria concluído em 1928, como atestam as fotos das vistas nascente e poente do edifício, muito ao estilo dos sanatórios da altura, tirando partido das condições proporcionadas pela Serra da Estrela.

Em 1929 foi inaugurado. A sala de cirurgia, de desinfeção e as enfermarias também são visíveis através de fotos e de uma curta metragem, mostrada à entrada da exposição e que revela o que era o hospital da Misericórdia de Seia, por dentro e por fora. À época, recorda Rita Saraiva, já tinha especialidades como obstetria, oftalmologia ou otorrinolaringologia.

Um hospital que acarretava muitas despesas à Misericórdia que, no dia das oferendas, juntava o contributo da população ao contributo do Estado e da autarquia local.

Além da preciosa ajuda, este dia era também uma demonstração popular de carinho dos senenses para com o hospital e a Misericórdia. O que acontecia um pouco por todo o país.

Foi num encontro sobre o património das Misericórdias que Rita Saraiva despertou para o tema. "Quase todos os colegas falavam dessa atividade", lembra. Um dia, a pesquisar documentos para outra exposição, encontrou os cartazes que publicitavam o cortejo das oferendas de Seia.

Surge, assim, a primeira exposição, no Museu da Misericórdia que atraiu o interesse dos populares. "Vários habitantes de Seia que visitaram a primeira [mostra] disseram que tinham documentos, novos dados, novos contributos que fizeram esta exposição no Posto de Turismo de Seia, com todo o historial do cortejo das oferendas."

O próximo passo deste trabalho de preservação da memória é a recolha dos testemunhos orais dos senenses sobre o cortejo e, quem sabe, a realização de uma recriação histórica do cortejo em 'terras de Cêa', como é escrito o nome da cidade no mais antigo documento da exposição. 



Borba Almoço de homens na aldeia social

Mais de meia centena de pessoas esteve reunida no almoço mensal de homens, que teve lugar a 24 de fevereiro, na aldeia social da Misericórdia de Borba. Segundo nota informativa, a refeição (pá de porco assada no forno e caldo verde) foi confeccionada pelas colaboradoras da instituição e ficou marcada pelo "convívio e alegria habitual", em torno do almoço e jogo de bingo. Estes eventos acontecem todos os meses na oficina do idoso, que integra o complexo social intergeracional 'Aldeia Social'.

Albergue volta a estar ao serviço da comunidade



Património Albergue serviu, nos últimos 70 anos, como local para as mais diversas atividades

Com apoio da Câmara Municipal de Fronteira, a Santa Casa da Misericórdia de Cabeço de Vide viu reabilitado o seu antigo albergue

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Cabeço de Vide O fim de semana dos festejos em honra de Nossa Senhora das Candeias é um dos momentos mais importantes e mais participados na vila de Cabeço de Vide, no concelho de Fronteira, e este ano a Misericórdia local associou-se de uma forma especial ao programa, através da inauguração das obras de reabilitação e requalificação do seu antigo albergue.

Assim, o dia 4 de fevereiro ficou marcado como mais um dia feliz na já longa história da Misericórdia de Cabeço de Vide, que recebeu com muito agrado e orgulho a população, bem como os muitos visitantes da vila, na inauguração da renovação deste espaço que é muito especial para a comunidade vidense.

O albergue da Misericórdia serviu nos últimos 70 anos como local de convívio para as mais diversas atividades e iniciativas que ali eram dinamizadas. No entanto, com o passar dos anos, foi ficando deteriorado e chegou a um estado de degradação que tornou impossível a sua utilização e a instituição viu-se mesmo obrigada a encerrá-lo.

Mas graças a uma parceria estabelecida entre a Câmara Municipal de Fronteira e a Santa Casa foi possível ao município avançar com uma candidatura a fundos comunitários para o financiamento da obra, que representou um investimento global de 240 mil euros, tendo sido financiada em 62%. Após vários meses de obras para remodelação e reabilitação, o albergue voltou à sua função de servir a comunidade.

O presidente da Câmara de Fronteira, Rogério Silva, congratulou-se por ter surgido esta oportunidade de financiamento e por ter sido possível concretizá-la. "De outra forma, a instituição não teria condições para o fazer e todos reconhecemos a importância deste espaço que, ao longo dos anos, tem vindo a desempenhar uma função social e de desenvolvimento das atividades culturais da freguesia de Cabeço de Vide", afirmou.

O autarca revelou ainda o "sonho" de que este investimento seja apenas o princípio de mais investimentos, anunciando a intenção que a Santa Casa tem de, no pátio do edifício, poder vir a ser construída uma unidade de cuidados e apoio a demências. "É algo que ambicionamos para Cabeço de Vide, porque representa mais postos de trabalho e estamos a aguardar que surja a possibilidade de conseguirmos financiamento, pois trata-se de um investimento muito grande que nem o município nem a Misericórdia, sem apoios, consegue fazer", esclareceu Rogério Silva.

O provedor Domingos Madeira mostrou-se muito feliz com esta inauguração, realçando as condições físicas e de acessibilidade de que agora o albergue dispõe para continuar a ser palco de novas histórias e memórias dos videnses. Conforme explicou, o espaço "estava completamente degradado" e, "felizmente, com o apoio da Câmara, que nos deu a mão nesta empreitada, conseguimos dar-lhe uma nova vida, para que possa continuar a ser usado por toda a população nas mais diversas atividades, como sempre aconteceu nas últimas décadas".

Recordando que o albergue foi palco para casamentos e batizados, apresentações de teatro, folclore, muitos bailes e outras festas, Domingos Madeira reforçou a intenção de ali instalar uma unidade de apoio a demências, que "será, sem dúvida, uma mais valia para Cabeço de Vide e para a sua população", concluiu. 

**LINO MAIA**

presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade

Tratos e abusos

1 Todos ficámos abalados com os relatos de abusos sexuais praticados por agentes pastorais. São dilacerantes, são muitos os abusadores e são muitas as vítimas.

Um só abusador que houvesse já não nos deixava indiferentes. Mas não foi só um. E foram ao longo de muito tempo. Eram pastores, tinham uma nobre missão, falavam de Cristo como caminho, verdade e vida e eram – e pode ficar a dúvida se ainda são – condutores de homens e mulheres. Deviam esforçar-se por dar bom exemplo, mas falavam com palavras radicalmente contrariadas pelas suas ações. Falharam profundamente. Não são pessoas fiáveis. E o problema é se continuam a falhar.

Indesculpáveis, os abusos deixam pesadas marcas que permanecem pelo tempo nas vítimas e que perpassam ao longo de gerações.

Sejam eles quem forem, os abusadores devem ser veementemente condenados pela sociedade, pelas vítimas que eles fizeram e que poderão continuar a fazer e pelos crimes que cometeram e, eventualmente, poderão continuar a cometer. Escandalizam profundamente cristãos e não cristãos, causam vergonha e repulsa e podem estar a deixar exangues os bons pastores que são a generalidade. Devem ser criminalizados e chamados a indemnizarem as vítimas. Não podendo ser eles a indemnizarem as vítimas, deve ser chamado a assumir tal responsabilidade quem os formou, quem teve pressa em ordenar imaturos em ambiente maniqueísta e quem os enviou em missão sem preparação suficiente, sem maturidade suficiente e sem suficiente visão ética. No caso dos agentes pastorais, foi a Igreja.

Não é a hipótese de poder haver abusadores nas escolas, no desporto ou no seio das próprias famílias que minoriza a gravidade dos crimes praticados por esses agentes pastorais. É evidente que em parte alguma se pode compatibilizar com abusadores. Mas os abusos sexuais praticados por agentes pastorais são mais graves, indesculpáveis e provavelmente imperdoáveis. É que os agentes pastorais apresentam-se como exemplos a seguir, inspiram confiança, lideram comunidades e facilmente seduzem. Quer os abusos tenham ocorrido lá longe no tempo, nos

tempos que correm ou nos que hão de vir, ocasionalmente ou reiteradamente, antes ou depois de serem considerados crimes, foram, são e sempre serão repugnantes e inadmissíveis.

2 Às vítimas foi dada voz. Ainda bem. Ai, a Igreja esteve muito bem. Quis enfrentar a realidade, foi corajosa e quis uma Comissão independente. Não impôs à Comissão um caderno de encargos limitativo e deixou-a percorrer o seu caminho. Tarde? Mais tarde do que seria desejável, mas mais vale tarde que nunca.

Todas as vítimas venceram o silêncio? Provavelmente não, mas os que venceram o silêncio ajudaram a encarar uma realidade. E só haverá conversão se houver coragem para encarar a realidade. E bom será que quem não deu voz ao silêncio venha a usar a sua voz, porque falar, dar eco à raiva, gritar e repudiar pode ajudar a atenuar a dor, a ultrapassar alguns pesadelos e a estancar uma praga. E a Igreja precisa de regeneração para ser a Igreja de Jesus Cristo que, repete-se, é caminho, verdade e vida e esperança por todos os séculos dos séculos.

Agora, tem de ser dada vez às vítimas. Para que às vítimas seja feita a justiça que merecem, se é que alguma justiça apagará definitivamente a sua dor. Mas alguma justiça ajudará a abrandar algumas marcas que não se diluiriam com o andar dos tempos.

A hora é de regeneração e de fazer justiça.

3 Pelos valores que divulga e defende, pelo Cristo que anuncia e perpetua, pelos pastores que seleciona e longamente forma, pela cultura que inspira e consolida e pelas responsabilidades históricas que reclama e tem, a Igreja

Todas as vítimas venceram o silêncio? Provavelmente não, mas os que venceram o silêncio ajudaram a encarar uma realidade

assume-se como uma referência ética de respeito pela vida e pela dignidade da pessoa humana. Respeito pela vida e dignidade da pessoa, desde a concepção até à morte natural e mesmo para além da morte. De cada pessoa e de todas as pessoas.

Daí o reconhecimento e a valorização não apenas do seu Culto e da sua Evangelização, mas sobretudo do seu agir cristão.

E no agir cristão, em geral, e muito especialmente na área social, a Igreja tem uma longa e rica história. De facto, se nem toda a ação de proteção social dos mais frágeis, dos menores, dos mais velhos e dos que sofrem de qualquer deficiência é desenvolvida pela Igreja ou em seu nome, um facto, porém, é que, nessa área social, a Igreja tem um volume de atividade manifestamente maioritário e qualitativamente muito bom. E essa longa e rica história de ação social tem marcado o ritmo de muitas e de muitos que, podendo não se situarem no espaço da Igreja, reconhecem-lhe autoridade e sentem que o envolvimento de todos na proteção do próximo é um caminho que os humanos devem percorrer para ser prestada uma maior e mais cuidada atenção aos mais carenciados, aos menos dotados e aos mais vulneráveis.

Talvez mesmo mais do que a Liturgia e a Evangelização, essa proteção social que a Igreja desenvolve seja a marca que melhor avalia o seu espaço e a sua importância na sociedade portuguesa.

A história e a sociedade precisam da Igreja e reconhecem a sua importância.

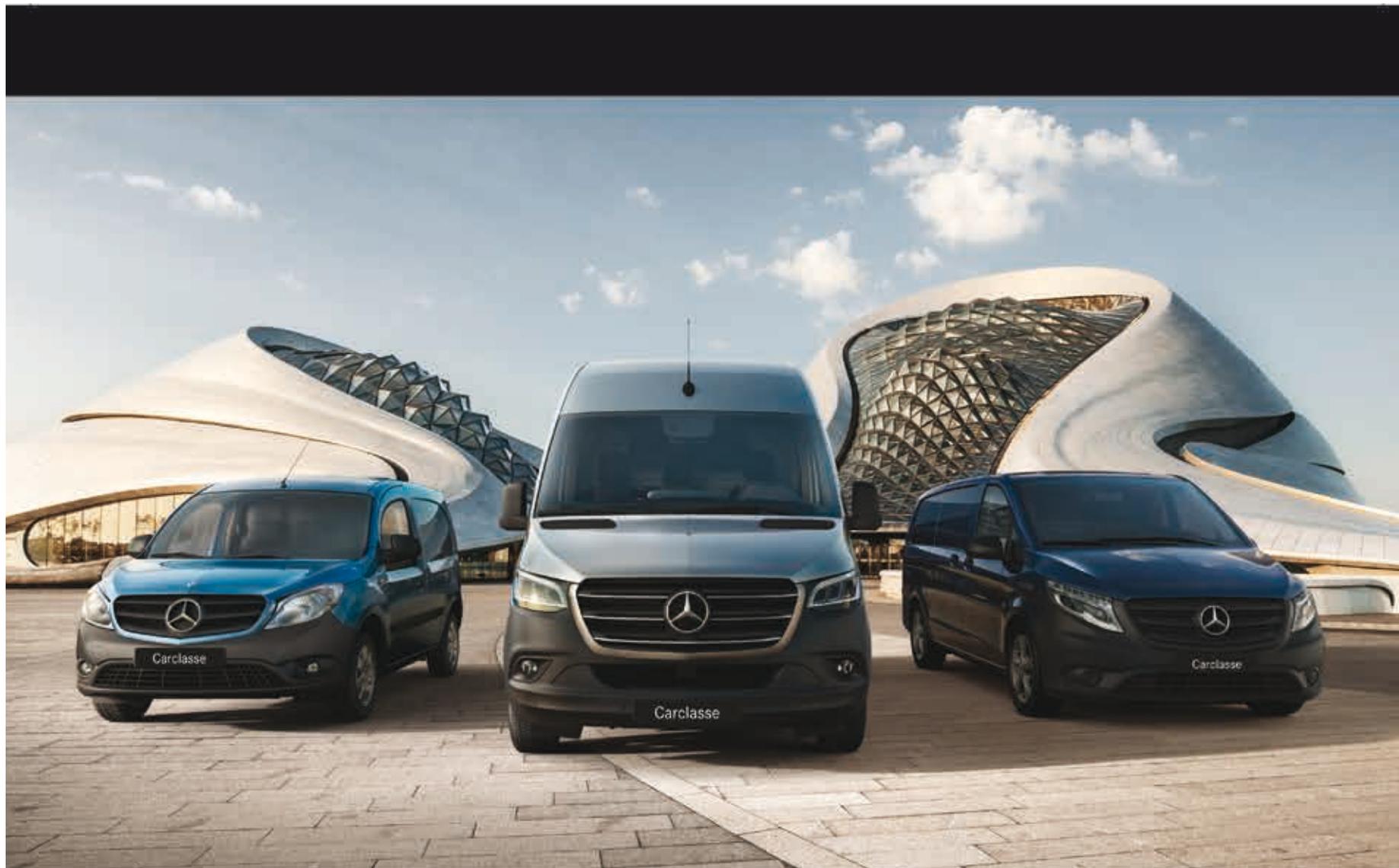
A hora é de uma humilde e corajosa regeneração. Também de mais prudência e de maior vigilância.

Precedidas de alguma inoportuna turbulência, as Jornadas Mundiais da Juventude podem ajudar a Igreja a concentrar-se mais em Cristo que continua e continuará a seduzir multidões de jovens. E a fazer dos humanos o seu caminho.

E, no meio de tudo isto, as instituições de solidariedade, da Igreja ou não, devem concordar que nunca será despropositado que, em cada uma delas, haja um provedor do utente. Teoricamente e na prática os dirigentes já o são, mas haver um especialmente destacado para essa missão específica, talvez acautele contra eventuais irregularidades...

Nota do presidente da UMP, Manuel de Lemos

O momento que a Igreja vive, a nós, católicos e pessoas de Misericórdia, preocupa-nos e faz-nos sofrer. Os últimos desenvolvimentos tinham-me levado a pensar escrever um artigo de opinião sobre a matéria, mas, ao conversar com o Dr. Lino Maia sobre este tema tão sensível, ele deu-me conta de que tinha escrito um texto para o jornal Solidariedade, que teve a gentileza de me enviar. Depois de o ler, considerei que, vindo de um sacerdote, o texto correspondia ao meu sentimento e, por isso, considerei enviá-lo à direção e redação do jornal Voz das Misericórdias para também o conhecerem e avaliarem a oportunidade da publicação, obtida a anuência do Dr. Lino Maia. Considerei importante fazer proceder o texto destas palavras. É um tema, repito, muito sensível, mas é também um tema em que é forçoso reconhecer a coragem, a frontalidade, a seriedade e a lucidez de pessoas como o Dr. Lino Maia. Bem-haja!



SUPER Dias Mercedes-Benz Vans Usadas.

No mês de Abril, a Carclasse preparou uma seleção de veículos comerciais ligeiros usados, especialmente para si.

Conheça online todo o stock disponível em usados.carclasse.pt, e aproveite ainda as seguintes condições:



Garantia de
2 anos pela
Marca*



Oferta de uma
Manutenção
Programada**



Oferta de
um depósito
cheio**

Contact Center

808 200 808



*Imagens não contratuais. Campanha válida até 30 de Abril de 2021 e/ou limitada ao stock existente.

**Condições válidas para todas as viaturas elegíveis na campanha. **Ofertas válidas para financiamento com juros, com financeiras protocoladas com a Carclasse para esta campanha. Não inclui peças de desgaste.

Carclasse



Do medo à integração em Portugal

Ucrânia Um ano após o início do conflito em território ucraniano, o VM faz o balanço do apoio prestado pelas Misericórdias, com exemplos de integração em Almeirim, Barcelos, Santo Tirso e outros pontos do país

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Longe de casa e da família há quase um ano, Oksana Hudz, 38 anos, e os dois filhos, Daniel e Vladslav, de 15 e 12 anos, deixaram Borshchiv, na Ucrânia, no início de março de 2022 e refugiaram-se em Almeirim, com o apoio da Misericórdia e do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM). O núcleo familiar ficou completo, meses mais tarde, com a chegada de Oleg, recomeçando a sua vida num país seguro, de clima ameno e paisagens verdes, sem perder de vista o regresso ao país de origem. Um ano após o início do conflito, o VM faz o balanço do apoio prestado pelas Misericórdias, com exemplos de integração em Almeirim, Barcelos, Santo Tirso e outros pontos do país.

As primeiras famílias chegaram a Almeirim a 10 de março de 2022 e foram acolhidas por particulares e instituições como a Santa Casa, que disponibilizou alojamento e postos de trabalho, em resposta a um apelo local e da União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

Oksana recorda a chegada a Portugal com um misto de emoções: “feliz por ter os filhos seguros” e triste por deixar a família [pais, irmão, marido] e os cães. O marido juntou-se meses mais tarde à família, após cruzar livremente a fronteira, devido a problemas cardíacos que o impedem de se alistar no exército. Na lavandaria, as colegas gabam-lhe a boa disposição e

capacidade de trabalho. “Quando estamos aqui as duas a trabalhar rimo-nos imenso. You are always smiling [Estás sempre a sorrir]”, revela Vanda Mendes, responsável pelos serviços de lavandaria. Os idiomas confundem-se, com a ajuda de gestos, sorrisos e olhares cúmplices. São colegas, amigas e, mais do que isso: “ela diz que sou a mama (pronúncia inglesa) do trabalho”.

Helena Duarte, diretora técnica, relembra com nitidez o dia da sua chegada: “Chovia muito. Fartámo-nos de chorar. Foi muito intenso”. Nos dias anteriores, dedicara-se, com uma equipa de voluntários, a limpar e equipar cinco casas destinadas a acolher famílias fugidas da guerra. “Queríamos que abrissem a porta e sentissem amor e segurança porque tinham perdido tudo”, disse ao VM em março de 2022. O rosto de Oksana iluminou-se quando entrou na nova casa: “Every day I think we need casa, trabalho. When I came to Santa Casa...so very happy”.

Um ano depois, mostra-se satisfeita com a estadia em Portugal. “I’m very happy trabalhar aqui, so good people. Aqui é a minha casa”. Não esconde, contudo, o sonho que acalenta no seu íntimo: “go to Ukraine”. O impasse é permanente: ficar ou partir. Mas a segurança dos filhos prevalece sobre tudo o resto. Enquanto espera e desespera, a mãe transmite-lhe coragem, do

outro lado do telefone: “wait, maybe next year”.

O mais difícil de gerir, neste processo de adaptação, é a expectativa do regresso ao país de origem. Os planos são alterados vezes sem conta e os dias transformam-se em meses. Em Santo Tirso, Mariana e os quatro filhos chegaram a Portugal em março de 2022 e tinham como plano inicial regressar à Ucrânia em agosto desse ano. Depois dezembro. E agora protelam o regresso para o final de 2023. “É esta esperança e expectativa que os vai movendo”, revelou Susana Moura, coordenadora do Centro Comunitário de Geão, da Misericórdia de Santo Tirso.

Entre a incerteza e a esperança, as equipas responsáveis pelo acolhimento reinventam-se para adequar a sua intervenção às necessidades e expectativas das famílias. “Desde o primeiro dia, procurámos que sentissem que tinham aqui um porto seguro e o nosso apoio, respeitando as suas decisões e o ritmo de adaptação. Foi uma experiência de trabalho direta com

eles, desde a preparação da casa, atribuição de alimentos, vestuário e apoio na integração escolar. Não deixa de ser um alento e um incentivo à manutenção deste nosso trabalho comunitário”, recordou Susana Moura, para quem a experiência tem sido intensa e gratificante.

Em Barcelos, o balanço feito pelo provedor em termos de integração é muito positivo, através do apoio ao nível do alojamento, integração no mercado de trabalho, creche/pré-escolar e ensino da língua. “Como é evidente todos gostaríamos que não houvesse guerra, mas o apoio prestado [junto de 38 pessoas] foi decisivo para que se autonomizassem como cidadãos de pleno direito na nossa sociedade”, revelou Nuno Reis.

Viktoria foi das primeiras pessoas acolhidas, em meados de março, em resposta ao apelo lançado pela UMP, através da “Missão Ucrânia”. “Vivia numa zona que não era segura, perto de uma estação nuclear [Zaporizhia] e tive de fugir





da minha cidade a 25 de fevereiro”, contou ao boletim da Santa Casa de Barcelos, em agosto de 2022. “Sonhava viver perto do oceano, num país com bom clima e abundante em espaços com natureza...Portugal é esse país”, justificou então. Meses após a chegada e adaptação à língua e cultura portuguesa, a mulher formada em matemática admitia a possibilidade de “encontrar uma nova vida e até viver por cá”.

Em fevereiro e março de 2022, as Misericórdias responderam ao apelo lançado pela UMP, autarquias e outras instituições da sociedade civil, oferecendo alojamento, alimentação, emprego e vagas em creche e pré-escolar. Em menos de um mês, o levantamento inicial feito pela UMP indicava a disponibilidade de 91 Misericórdias para colaborar na operação de acolhimento de emergência aos cidadãos ucranianos.

Neste processo, houve famílias que optaram por procurar cidades maiores, perto do litoral,

ou até sair de Portugal, como revelam os números do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, anunciados a 6 de fevereiro de 2023 (pelos menos 1529 ucranianos que obtiveram proteção temporária devido à guerra, ou seja 2,6% do total, deixaram Portugal no último ano).

O relato de Ana Almeida, coordenadora do departamento de inovação e desenvolvimento da Misericórdia da Covilhã, permite compreender o contexto social e expectativas das famílias que chegaram à Cova da Beira e outras zonas do país. “Tiveram todo o apoio necessário na integração e articulação com serviços do Estado, mas preferiram, quase todas, cidades maiores, com mais serviços, oferta cultural, possibilidades de transportes e mobilidade. Algumas estiveram, no máximo, quatro meses e foram francas desde o início”.

O apoio prestado através do CLAIM, com gestão da Santa Casa da Covilhã, garantiu uma resposta robusta, integrada e transversal

em áreas como a saúde, emprego e educação, mas, como alerta a socióloga, “as pessoas têm de ter liberdade para, neste momento difícil, encontrar um porto de abrigo, aqui ou noutra local. Não existem certezas nem ideias pré-concebidas. São vidas e cada um deve ter a sua liberdade de escolha”.

De coração dividido, a família de Oksana e Oleg Hudz, em Almeirim, prefere não fazer planos a longo prazo. Vive na esperança de acordar num mundo sem guerra e rever os familiares e os cães que deixou em Borshchiv, na Ucrânia. “Se a guerra stop today... (faz o gesto de arrumar as malas) chau!”, diz-nos Oksana entre risos. De preferência, perto do verão para levar as amigas da Santa Casa a passear: “Vanda, Nela, Susana e Teresa”. Enquanto não vislumbra o regresso no horizonte, deixa-nos uma lição preciosa que lhe serve de consolo no presente: “People are home. Aqui é a minha casa agora”. 🇵🇹🇺🇦

Proteção temporária para 57 mil pessoas

Desde que começou a guerra na Ucrânia, a 24 de fevereiro de 2022, Portugal atribuiu 57626 proteções temporárias a ucranianos ou estrangeiros residentes naquele país, segundo dados adiantados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), no início deste mês. Cerca de 25% dos pedidos foram concedidos a menores e a maioria diz respeito a cidadãos a residir em Lisboa, Cascais, Porto, Sintra e Albufeira.

Apoio a ucranianos em todo o país

Salvaterra de Magos, Póvoa de Varzim, São Pedro do Sul, Aldeia Galega da Merceana, Alegrete, Beja, Portalegre, São Brás de Alportel, Coimbra e Vila Verde são algumas das Misericórdias envolvidas no apoio a ucranianos que chegaram a Portugal no último ano, através de alojamento, integração no mercado de trabalho e instituições de ensino. Noutras localidades, as congéneres manifestaram a sua solidariedade participando, sobretudo, em recolhas de bens.

SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE 1995

Novas versões

US UNIDADES DE SAÚDE

CP CONTROLO DE PRESENCAS

ACC ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO

UTC UTENTES CT (CERTIFICADO AT)

GI GESTÃO DE IMÓVEIS

IMO IMOBILIZADO ESNL

ORD ORDENADOS

PEM PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA (CERTIFICADO SPMS)

PC PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)

PC PROCESSOS CLÍNICOS ERPI

ASS ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

CNT CONTABILIDADE ESNL

LAN LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE

ORC MÓDULO ORÇAMENTOS

+ de 40 aplicações

Demonstrações grátis e sem compromisso

+ de 900 clientes

Assistência remota

Garantia de satisfação

Formação online

Contacte-nos para orçamentos, demonstrações ou mais informação.

TELEFONE +351 253 408 326
TELEMÓVEL +351 939 729 729
EMAIL tsr@tsr.pt

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt



NOVA PARCERIA PARA CUIDAR DA SUA SAÚDE

A Agilidade é a nova parceira da União das Misericórdias Portuguesas. Há 12 anos na gestão de planos de saúde, oferece três soluções: **Agilcare**, com uma diversidade de serviços de saúde e bem-estar; **Sorriso Mais** especializado em tratamentos dentários e **Vetplano** a solução que protege os animais de estimação.



3 PLANOS, 3 SOLUÇÕES MÚLTIPLAS VANTAGENS

Utilização Imediata

Sem período de carência

Cobertura Nacional

+4.200 clínicas parceiras

www.vetplano.pt | www.sorrisomais.pt | www.agilcare.pt



DESCONTOS ATÉ 60%



MEDICINA DENTÁRIA



CLÍNICAS E HOSPITAIS



CONSULTAS ESPECIALIDADE



ANÁLISES CLÍNICAS



EXAMES DE ESPECIALIDADE



MÉDICO AO DOMÍLIO



ÓTICAS



FARMÁCIAS



NUTRIÇÃO



ESTÉTICA



TELEMEDICINA



ANIMAIS DOMÉSTICOS PROTEGIDOS

Para saber mais, contacte:

212 405 660

HISTÓRIAS COM ROSTO

Olhar o mundo com o coração



Rostos Marta Poppe sempre soube que queria ser fotógrafa. Fascinava-a a ideia de colecionar memórias. Andava de máquina ao peito para todo o lado e aos 15 anos a mãe ofereceu-lhe uma “Pentax linda de morrer”. Da infância à idade adulta, o analógico deu lugar ao digital e Marta apurou a técnica e o olhar para registar momentos e captar a essência das pessoas, como faz desde 2016 com diferentes públicos apoiados pela Misericórdia de Almada. Pelo caminho, uma licenciatura no Instituto Superior de Comunicação Empresarial (1999), a produção televisiva num estúdio da Valentim de Carvalho e um curso de fotografia na Ar.Co (2002) que lhe deu formação base para integrar a redação do Jornal de Negócios (2005-2010).

Marta Poppe nasceu em Bruxelas, em dezembro de 1975, viveu três anos no Brasil e cresceu em Portugal, entre Cascais e Lisboa. Hesitou entre a profissão de médica e fotógrafa, mas, no fundo, “sempre soube que quando fosse grande ia ser fotógrafa”. Lembra-se de ter o quarto povoado de fotografias, feitas por si e outros, e da paixão da mãe montar uma câmara escura em casa. A fotografia ficou, contudo, para segundo plano, na hora de definir o percurso profissional. “A minha mãe quis que eu tirasse uma licenciatura”. A escolha foi comunicação empresarial e o primeiro emprego numa produtora televisiva. “Gostei imenso, mas percebi que não queria fazer aquilo para o resto da vida”, recordou. Resgatou a paixão e talento pela fotografia, que

PERFIL

Marta Poppe é fotógrafa e tem vindo, desde 2015, a colaborar com projetos variados da Misericórdia de Almada

sempre a acompanharam, e integrou a redação do Jornal de Negócios, com a orientação do editor Miguel Baltazar. “Foi a melhor escola [de fotojornalismo] que tive, o Miguel é um grande fotógrafo e foi o meu mentor”. O nascimento da filha ditou outro rumo para a sua vida e, em 2010, decidiu ir viver para Óbidos com a família, tornando-se fotógrafa freelancer. “Fazia alguns trabalhos na área do jornalismo, eventos de empresas e particulares e fotografia de arquitetura e interiores”.

A Misericórdia de Almada cruzou-se com o seu percurso em 2015, por intermédio de Sofia Valério, diretora coordenadora técnica, e desde então “ficou com vontade de ajudar mais”, através de projetos de sensibilização da comunidade para a missão e atividade da instituição. O primeiro desafio foi fotografar utentes com demência e a sua interação com as famílias, no âmbito do projeto “Conviver com as demências”, para um calendário e exposição que visaram “sensibilizar para o tema e mostrar um lado mais positivo e alegre destas pessoas, sem explorar a miséria e a tristeza”. Esta primeira colaboração com a Santa Casa marcou-a de tal modo que o regresso foi inevitável, envolvendo outros serviços e áreas de atuação, como o projeto de educação para a cidadania e

diversidade cultural “Somos de todo o mundo”, no Centro Social da Trafaria, em 2018, e, mais recentemente, a homenagem aos trabalhadores “Olhar com o coração”. A ideia surgiu em 2022 depois de testemunhar a entrega e dedicação à causa social no apoio a crianças, jovens, idosos e famílias em contexto de vulnerabilidade. Nos diferentes contactos com a instituição, Marta sensibilizou-se com a dedicação das equipas, em funções exigentes e com pouca visibilidade, e decidiu homenagear as pessoas que “merecem isto e muito mais”.

A primeira imagem foi divulgada em novembro de 2022, nas redes sociais da Santa Casa, e desde então as quartas-feiras são marcadas pela publicação de uma fotografia com o comentário de um convidado. Para esta fotorreportagem, Marta Poppe tem acompanhado a intervenção junto das famílias, apoiadas pelo Centro Comunitário Pia II, em visitas de proximidade que exigem “imenso cuidado, sensibilidade, mas acima de tudo, respeito pelas pessoas”. São imagens que interpelam o olhar, que confrontam realidades, que retratam percursos de autonomia, histórias de solidão, entreatajuda, coragem e desalento. A par da filha, que é o “seu maior e melhor projeto de vida”, as imagens que falam ao coração são o legado de Marta num tempo de desigualdades. “Não podendo contribuir de outra forma, ajudo com a fotografia”.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Contar histórias e ajudar

A ligação de Marta Poppe à Santa Casa da Misericórdia de Almada remonta a 2015, no âmbito de um projeto de sensibilização para as demências, em que fotografou a interação dos utentes com as suas famílias. Desde então, as parcerias sucederam-se, em várias áreas de atividade, e em 2022 a fotógrafa decidiu homenagear os trabalhadores pela sua entrega e dedicação à causa social com a iniciativa “Olhar com o coração”.

‘Sempre quis ser fotógrafa’

Marta Poppe sempre “soube que queria ser fotógrafa”, mas conheceu outras profissões até concretizar o sonho de criança. Estudou comunicação empresarial, foi produtora televisiva e só mais tarde se dedicou a captar pela objetiva da lente a essência das pessoas e dos lugares. Hoje dedica-se a fotografar eventos de empresas e particulares, arquitetura e interiores, fotografia de rua e paisagem (www.martapoppefotografia.com/).

Igreja recupera belezas escondidas

As obras de restauro da igreja da Misericórdia de Vila de Pereira repõem 'belezas que foram escondidas e danificadas'

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Vila de Pereira O último sábado de fevereiro de 2023 foi o “dia tão esperado e desejado por toda a comunidade da Vila de Pereira”, no concelho de Montemor-o-Velho, que, num “momento de satisfação e de festividade”, viu concluídas as obras de restauro que devolveram o esplendor à igreja da Misericórdia.

Como afirmou Adérito Manuel Galvão, na qualidade de provedor da Santa Casa da Vila de Pereira, a igreja da Misericórdia constitui “o maior ex-libris dos pereirenses”. Fundada em 1498, é uma das mais antigas igrejas do país e, por isso, “sofreu as consequências, por vezes graves, das condições atmosféricas e do desgaste normal dos anos”.

Ao observar a necessidade de preservar e de “manter o património cultural e religioso construído pelos nossos antepassados”, a Mesa Administrativa da Misericórdia da Vila de Pereira, ao tomar posse do atual mandato, considerou “urgente zelar por este incomensurável legado cultural, histórico, civilizacional, artístico, simbólico e também arquitetónico”, apesar da “falta de recursos financeiros”. Daí ter-se socorrido de diversos apoios e de recorrer a candidaturas para esse efeito.

Assim – como esclareceu o provedor Adérito Galvão, na tarde de 25 de fevereiro, numa cerimónia presidida pelo bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes –, para a recuperação do exterior da igreja da Misericórdia, esta instituição, na margem esquerda do rio Mondego, apresentou uma candidatura à Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego (AD ELO), enquanto, para a recuperação e restauro do interior do templo, avançou com uma candidatura ao Fundo Rainha D. Leonor, da Santa Casa de Lisboa, tendo ambas as candidaturas tido o patrocínio da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.

Os trabalhos de restauro e de manutenção no exterior e no interior da igreja, com a duração



Ato solene Cerimónia de inauguração teve lugar a 25 de fevereiro e foi presidida pelo bispo de Coimbra

de cerca de três anos, “vieram repor muitas das belezas que foram escondidas e danificadas” ao longo do tempo e, deste modo, “permitir que todos nós possamos continuar a contemplar e admirar a beleza secular da igreja da Misericórdia da Vila de Pereira”, considerava o provedor

Adérito Galvão, na cerimónia que também contou com as presenças de Emílio Torrão (presidente da edilidade de Montemor-o-Velho), de Inês Dentinho (em representação do Fundo Rainha D. Leonor), de Mário Fidalgo (representante da AD ELO), de Mariano Cabaço (respon-

sável pelo Gabinete de Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas – UMP) e de António Sérgio (presidente do Secretariado Regional da UMP do distrito de Coimbra). Na mesma sessão, estiveram presentes diversos provedores e representantes das Misericórdias distritais, bem como autarcas, pessoas ligadas ao associativismo e outras entidades religiosas, além dos colaboradores e dos utentes (e familiares) da Misericórdia da Vila de Pereira.

Na ocasião, o provedor Adérito Galvão quis que “todos” ficassem a conhecer “os valores em que orçaram estas obras de conservação e restauro”, sublinhando que isso ajuda “a disciplinar a sua utilização e conservação e a preservar este património tão valioso, herdado dos nossos antepassados”.

Segundo o mesmo dirigente, a concretização destas obras de conservação e de restauro, perfaz, no seu total, a importância de 378.134,77 euros. “Como já se afirmou, só foi possível com o apoio das entidades já mencionadas, a quem muito agradecemos, e a um grande esforço financeiro da Santa Casa da Misericórdia da Vila de Pereira”, acentuou Adérito Galvão, notando que a AD ELO participou com quase 53 mil e quinhentos euros e que o Fundo Rainha D. Leonor atribuiu uma verba de 124 mil e 209 euros para as obras de requalificação do interior do templo. Por sua vez, a autarquia de Montemor-o-Velho contribuiu com 45 mil e 379 euros. O remanescente da despesa total relativa aos trabalhos de recuperação da igreja é da responsabilidade da Santa Casa da Vila de Pereira, na importância de 155.051,29 euros.

Na oportunidade, Adérito Galvão lançou um desafio à Câmara Municipal de Montemor-o-Velho para que – em conjunto “com todas as instituições” deste município do Baixo Mondego – seja organizado “um roteiro turístico de visita ao triângulo histórico do concelho, Montemor, Tentúgal e Pereira”.

Na mesma tarde, foram ainda homenageadas “duas figuras que vão ser perpetuadas na sala de atos desta Misericórdia”, com o descerramento das fotografias dos irmãos beneméritos José Loureiro Batista Medina e Maria do Carmo Loureiro Batista Medina, “pelo seu altruísmo, pela sua generosidade e pelo seu contributo deixado em vida”. 📷

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva
DIRETOR:
Nuno Reis

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Duarte Ferreira
Patrícia Leitão
Paula Brito
Pedro Lemos
Vasco Silva
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/